

Outro laboratório é interditado pela fiscalização

Vigilância Sanitária fecha empresa no Engenho de Dentro por falta de higiene e reagentes com prazo de validade vencido

Maria Elisa Alves

• O Laboratório Evandro Mettrau, na Rua Amaro Cavalcanti, no Engenho de Dentro, foi interditado ontem à tarde pela Vigilância Sanitária. Durante a inspeção, os fiscais encontraram aparelhos sem manutenção, falta de higiene, reagentes vencidos, temperatura ambiente inadequada e funcionários trabalhando sem segurança, entre outras irregularidades. O laboratório terá um prazo de 24 horas para corrigir as falhas, sob pena de perder a licença de funcionamento. O Laboratório Evandro Mettrau foi um dos 12 laboratórios que confundiram uma mistura de guaraná e água com urina, encontrando na mistura elementos típicos da urina, como hemácias e piócitos, segundo revelou reportagem do GLOBO na semana passada.

Geladeira de laboratório tinha temperatura inadequada

Segundo a coordenadora da Vigilância Sanitária, Maria de Lourdes Moura, a geladeira do Evandro Mettrau (que tem na razão social o nome de Laboratório Borba Cardoso) estava em temperatura inadequada, o que pode comprometer a qualidade dos exames. Apesar de as normas técnicas, válidas desde 1991, estipu-

larem que o aparelho que armazena reagentes para exames de análises clínicas deve estar entre 2 e 6 graus, a geladeira do Evandro Mettrau se encontrava a dez graus. Os fiscais, que chegaram ao laboratório às 12h, encontraram também reagentes com o prazo de validade vencido dentro de uma geladeira. Havia ainda reagentes sem os rótulos obrigatórios, que precisam dizer qual a data de preparo do material e a validade. A temperatura do laboratório — que consiste em uma sala de exames, uma recepção, sala de coleta e sala de lavagem do material contaminado — também estava fora dos padrões.

Laboratório não prova vacinação de funcionários

— Também encontramos procedimentos que punham em risco a saúde dos funcionários. O laboratório não apresentou comprovantes de que vacinava os empregados contra hepatite B — disse Maria de Lourdes Moura.

A área para fazer o descarte do material contaminado também apresentou problemas. Os funcionários do laboratório não conseguiram mostrar aos fiscais qual a procedência da água usada para hidratar os reagentes.

Na quarta-feira da semana passada, a Vigilância Sanitária inter-

ditou o Laboratório Sylvio Gomes, no Catete. No laboratório, que também confundiu com urina a amostra de guaraná e água, os fiscais encontraram baratas, lâminas com fungos, instalações elétricas em péssimo estado e ventilação inadequada, entre outros problemas. O laboratório emitia laudos para exames que não tinha condições de realizar por falta de equipamento. Os sócios Agenor Pinto e Sylvio Gomes alegaram que os exames eram terceirizados, mas não apresentaram qualquer documento comprovando a terceirização. Segundo a secretária estadual de Saúde, Rosângela Bello, a fiscalização encontrou lâminas de sangue, urina e fezes sem nenhuma identificação no Sylvio Gomes — o que pode ter levado a troca de exames de pacientes.

Blitz não achou irregularidades no Eliel Figueirêdo

Na segunda-feira passada, fiscais da Vigilância Sanitária estiveram no Laboratório Nossa Senhora de Fátima, no Centro, que tinha as portas fechadas. Anteontem, o Laboratório Eliel Figueirêdo, em Jacarepaguá, foi fiscalizado. De acordo com Maria de Lourdes Moura, não foi encontrada nenhuma irregularidade no Eliel Figueirêdo. ■



LABORATÓRIO EVANDRO Mettrau, no Engenho de Dentro: falta de segurança e equipamentos sem manutenção

Luís Alvarenga